



## CRISE POLÍTICA E INATIVOS:

**N**a atual crise política, em que os cidadãos brasileiros são conduzidos cada vez mais a desacreditar do governo, do funcionamento da democracia e a desconfiar daqueles eleitos para defender os seus direitos e interesses, o presidente se pronuncia primeiro tentando desqualificar a todos que exigem a apuração completa das denúncias sobre corrupção que ecoaram no Congresso, na Imprensa e no coração dos brasileiros. As CPIs propostas são acusadas de ruidosas ameaças à governabilidade, comparando-as às ações do governo militar. Denuncia a ânsia da oposição por processos de investigação. Ao mesmo tempo, toma para si a bandeira da moralidade e da reforma.

Em meio às denúncias, o presidente lança a agenda do governo para o restante do seu mandato (jornal *O Globo*, 9/3/2001, p. 3): pouca coisa de novo além da reiteração das promessas não cumpridas desde o primeiro mandato e reafirmação de políticas que alcançaram o repúdio de setores da população. Novamente se refere a verbas para os programas sociais os quais teriam sido melhor contemplados se outro fosse o tratamento da dívida. Mas o que causa indignação é que volta à carga na tentativa de taxaço dos inativos, quando o projeto de emenda constitucional (PEC 136) se encontra parado: propõe ações para neutralizar as resistências no Congresso e garantir a aprovação ainda no ano de 2001. Parlamentares governistas participam dessas conversações que visam tornar mais palatável essa emenda.

Mais tarde, em declaração a Márcio Moreira Alves (*O Globo*, 11/3/2001, p. 4) o novo presidente da Câmara Aécio Neves, eleito em meio à guerra de denúncias entre os senadores Jáder Barbalho e Antônio Carlos Magalhães, declara sua intenção de melhorar a imagem do Congresso. Afirmar “A tentativa de descontar dos aposentados contribuições para a Previdência, por exemplo, não é prioridade nossa. Já votamos essa matéria quatro vezes e ela foi rejeitada”. Mas esse pequeno ato de independência não serve para nos tranquilizar: logo depois, o novo ministro da Previdência, escolhido no PFL para substituir aliado do senador baiano, afirmaria comungar com seu antecessor a idéia de taxar os aposentados: o desconto viria, cedo ou tarde, mas viria. Agora que as presidências e relatorias das comissões devem mudar por força da crise política e da nova composição no Congresso, mantenhamos os nossos olhos bem abertos, acompanhemos o trabalho de nossos representantes com vistas às próximas eleições.

Considerando a necessidade de estarmos informados do desempenho daqueles que elegemos, aqui vai uma pergunta: **VOCÊ CONCORDA QUE HAJA VOTAÇÕES SECRETAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, NO SENADO E NAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS?**

# Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## Ano Internacional do Voluntário

Mais uma campanha mundial de grande repercussão social: Ano Internacional do Voluntário. Qual o seu significado para nós, aposentados e pensionistas? Quantas vezes ouvimos dizer ou constatamos que a aposentadoria provoca sérios distúrbios psicológicos que levam da depressão à morte? Por que não buscarmos alternativas que possam ocupar nosso tempo e nos dar grandes alegrias? Muitas respostas podem ser dadas com a nossa adesão a um dos vários programas existentes que possam corresponder ao nosso gosto individual. A escolha é variadíssima, trabalhar com crianças, adultos, idosos, causas benemerentes; ou em prol da arte, cultura, meio ambiente etc., etc., é só escolher o que mais se adapta ao gosto ou temperamento. O importante é aderir.

A ASPI-UFF é uma associação de voluntários. Neste aspecto temos provado que é possível, neste período pós-aposentadoria, realizar projetos ambiciosos, como o de nossa sede própria – fruto da solidariedade de nossos associados.

Sabemos que o individualismo é uma característica intrínseca do nosso povo. Tantos tentam explicá-la, através da história, da sociologia, da antropologia, enfim embora a reconheçamos verdadeira, não podemos negar que os tempos estão mudando, e que uma verdadeira rede de solidariedade começa a crescer entre nós, mesmo fora das catástrofes. Na ASPI-UFF temos exemplos dignificantes, como o engajamento de nossos associados em campanhas como “FAÇA UMA CRIANÇA FELIZ NO NATAL”.

Temos que assinalar ainda que há entre nossos associados expressivas lideranças na questão do voluntariado.

Esperamos crescer muito ainda, trazer nossos associados à nossa sede para participar de nossos projetos. Que venham todos e tragam mais um para se associar. Vamos aumentar nossa corrente positiva, tornando nossas vidas sempre mais e mais úteis. Daremos ao nosso dia mais calor humano e a nossas vidas mais alegria.

## Um Novo Estilo de Administrar

Já que estamos em uma nova sede, em novo ano, novo século, novo milênio, a ASPI-UFF também está aderindo a um novo estilo de administrar. Somos todos voluntários no trabalho de conduzir a nossa associação e nosso trabalho é coletivo. Portanto, os Departamentos existentes não ficam a cargo apenas daqueles escolhidos para dirigi-los: as idéias, o planejamento, as estratégias de

execução são feitas em reuniões com todo o grupo e abertas aos interessados. Os conselhos não se reúnem apenas com os membros titulares: os suplentes também participam com direito de externar suas opiniões e participar das discussões. Agora estamos dirigindo a nossos associados, como já o fizemos antes, um novo questionário para que a ASPI-UFF se mantenha perfeitamente de acordo com os anseios e expectativas dos seus integrantes. **PARTICIPE.**

## Nossos Direitos

No dia 15 de março se comemorou o Dia Internacional do Consumidor. Devemos lembrar que o nosso Código de Defesa do Consumidor, promulgado nessa data há dez anos, foi uma valiosa conquista para os cidadãos brasileiros. O código é um dos mais completos e bem elaborados do mundo, e, como sua principal conquista, fortalece a posição do consumidor lesado frente ao poderio financeiro das empresas e sua capacidade de mobilizar todo um aparato jurídico contra os reclamantes. Também é importante ressaltar que está se formando uma nova mentalidade entre os consumidores, que exigem respeito aos seus direitos e não hesitam em reclamar contra os maus serviços e abusos. Este processo tem que se aprofundar. Desde os bancos escolares, nas relações com nossos filhos, netos e sobrinhos, como parte da educação de novos cidadãos, deve-se também cuidar da formação de consumidores conscientes de seus direitos, ciosos do que devem receber em troca do que pagam a empresa particular e do que contribuem para o governo e empresas públicas.

## Notícias Sindicais

O Boletim Mensal do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) em edição especial de fevereiro de 2001, noticia mais uma investida do governo federal, através do MEC, sobre os professores universitários. Uma vez publicada a Lei do Emprego Público (nº 9.962/00), o MEC elaborou um projeto de lei propondo mudanças nas carreiras docentes da universidades públicas que, tememos, não deixarão de afetar os professores inativos. Na prática, o Regime Jurídico Único (RJU) será substituído pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Com isso os futuros professores se aposentariam de acordo com um teto fixado pelo Regime Geral da Previdência, quebrando-se a paridade entre ativos e inativos e terminando a estabilidade funcional. Observa a ANDES que a produção científica do país estaria em perigo. O ministro Paulo Renato já prevê a contratação de sete mil professores segundo os moldes da

lei: assim, os cargos vagos ou preenchidos por substitutos seriam transformados em emprego público. As conseqüências dessa medida seriam, entre outras, que o regime estatutário estaria destinado a exaurir-se no tempo, aumentando a pressão sobre os professores atualmente regidos pelo RJU; que uma vez instaurada a dualidade de regimes de trabalho, tornar-se-á fácil a multiplicação de planos de carreira e a diferenciação salarial sempre tentada pelo governo. A aposentadoria dos servidores civis seria um dos principais alvos dessa lei. A adoção do regime celetista daria maior flexibilidade em relação ao emprego e a transferência ao regime previdenciário significaria uma considerável economia para as finanças públicas. Poderíamos pensar que isto se daria a longo prazo, mas o congelamento da remuneração dos docentes no âmbito do RJU derramaria seus efeitos sobre os atuais aposentados, e a considerável economia atingiria – agora isonomicamente – ativos e inativos. E só para lembrar, o ministro Paulo Renato está cotado como um dos nomes para suceder Fernando Henrique Cardoso na presidência.

Com um ato público em Brasília, no dia 13 de fevereiro, foi lançada a campanha salarial dos servidores públicos federais com a participação de professores, parlamentares e entidades que compõem a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais (CNESF). Há sete anos sem reajuste salarial, os servidores reivindicam uma reposição de 75,48% , além de fixação de uma data-base. O calendário de manifestações inclui o Dia Nacional de Luta com paralisação em 28 de março e a marcha dos servidores públicos federais a Brasília, em 5 de abril (Jornal da ADUFF Ssind).

Agora, só para exercitar a memória: **VOCÊ LEMBRA QUANTO CUSTAVA EM 1994 O REMÉDIO QUE VOCÊ AINDA HOJE COMPRA E USA?** Tente para outros itens.

## Convênio com a AMAERJ

Foi assinado no dia 21 de março passado um convênio entre a ASPI e a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ) que vai possibilitar a realização de várias ações conjuntas entre as duas entidades. Aguardemos: passeios, ciclo de conferências e outras atividades estarão em pouco tempo sendo realizadas através dele.

## Relendo Vieira

A propósito do lançamento pela Editora Hedra, de uma nova coletânea dos *Sermões do Padre Antonio Vieira*, o filólogo Sérgio Pachá analisa os motivos do renovado interesse por Vieira, um moralista inspirado (Caderno Prosa &

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**  
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255  
**Equipe de redação:**  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**  
14 de julho de 1992.  
**Sede:**  
Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,  
Niterói, RJ - CEP 24210-240  
Tel.: 622-9199, 622-9138  
Telefax: 622-1675  
**E-mail:** [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
<http://www.urbi.com.br/users/aspiuff>

**Diretoria Biênio 2000/2002**

**Presidente:**  
Aidy de Carvalho Preis  
**1º Vice-Presidente:**  
Joaquim Cardoso Lemos  
**2º Vice-Presidente:**  
Emília de Jesus Ferreiro  
**1ª Secretária:**  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
**2ª Secretária:**  
Léa Souza Della Nina  
**1ª Tesoureira:**  
Maria de Lourdes Caliman  
**2ª Tesoureira:**  
Ruth Alaiz

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Salvador Alves Pereira - Presidente  
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner - Vice-Presidente  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau - 1ª Secretária  
Carlina Cabral Relvas - 2ª Secretária  
Acrísio Ramos Scorzelli  
Erasto de Carvalho Prestes  
Isar Trajano da Costa  
Hilda Faria  
Júlia Arhontaki  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Eduardo Pedreira de Cerqueira - Presidente  
Nésio Brasil Alcântara - Vice-Presidente  
Amanda Celeste Pimentel - Secretária  
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo  
Mária Therezinha A. Lyra

**Departamento de Saúde:**

equipe constituída pelas Prof<sup>as</sup>:  
Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,  
Maria Cândida A. Domingues

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**

Sonia Maria Silva

**Departamento de Direitos:**

Jorge Fernando Loretto

**Departamento de Difusão Cultural:**

Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Departamento de Lazer e Promoção Social:**

equipe constituída pelos Profs:  
Amanda C. Pimentel, Eduardo P. de Cerqueira,  
Flávio V. Fernandes, Lea S. Della Nina,  
Luiz Cesar A. B. Silva

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

Verso, jornal *O Globo*, 27 de janeiro de 2001, p. 2). Na oportunidade, cita um trecho do "Sermão do bom ladrão", V, que transcrevemos: "O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno; os que não só vão, mas levam, de que trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem São Basílio Magno: (...) Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que vão se banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem esse título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam".

## A comemoração do Dia Internacional da Mulher na ASPI-UFF

Foi feita no dia do almoço de confraternização do mês de março (dia 8), na sede da ASPI, em clima de alegria e descontração. Um número expressivo de associados (cerca de 60), compareceram ao evento, superando em muito a expectativa dos organizadores. Além da palavra da presidente, prof<sup>a</sup> Aidyl de Carvalho Preis, a propósito da data, houve sorteio de lembranças e números de música quando os dotes artísticos de diversos associados foram apreciados pelos presentes. Como animador tivemos a participação do seresteiro Prof. Adão Gonçalves da Mota. A propósito, desejamos destacar a atuação da Prof<sup>a</sup> Teresinha Lankenau, que cantou três músicas do seu repertório, acompanhada pelo seu professor de violão, Sr. Afonso Rollenberg. Sua apresentação estimulou outros cantores aspianos professores Lúcia Romeu, Teresinha Arêas Lira, Luiz César A. B. Silva e Eduardo Cerqueira, que também cantaram acompanhados pelo violonista presente, e colaboraram, assim, para o clima agradável de todo o evento.

## Chá Bingo Beneficente da ASPI-UFF

Será realizado no dia 14 de maio (2ª feira), às 14 horas, na Casa da Amizade (Rua Murilo Portugal 1130, Charitas, Niterói). O convite está sendo vendido por R\$ 10,00 (dez reais). O prêmio principal é uma TV em cores de 20 polegadas, além de diversos outros para as rodadas iniciais; haverá ainda sorteios de brindes entre os presentes.

Se você, associado, comprar pelo menos um convite e levar um convidado, o evento será um sucesso. Se puder, no almoço de abril, traga um brinde para nosso bingo.

## Agradecimentos

A presidente da ASPI recebeu do presidente da Conferência Nossa Senhora do Rosário um ofício agradecendo a participação de nossa Associação nas Campanhas "Faça uma criança feliz neste natal" e "da Cesta básica", do ano de 2000.

Foi solicitado ainda que esse agradecimento fosse levado também a todos os que de uma maneira ou de outra, em particular os aspianos, colaboraram para as referidas campanhas.

## Novo grupo de trabalho

Está sendo cogitada na ASPI a possibilidade da criação do GRUPO DE APOIO AOS ASPIANOS (ou título equivalente).

Você, associado, quer participar desse grupo? Entre em contato com a secretária da ASPI, dando sua posição a respeito.

## A propósito da nova sede

"Que beleza!: a nova sede da Associação dos Professores Inativos da UFF, na Rua Passos da Pátria, 19, em São Domingos. A casa, que foi da família Carrapatoso, está uma lindeza, pintada de amarelo. Ao restaurador nota mil".

*Nota publicada no jornal Opção de 13/3/01 na coluna Bastidores de Elzita Bithencourt do Vale.*

## Aniversariantes de abril

Com alegria, desejamos votos de Paz, Saúde e muitas Felicidades a: Almir Barbosa, Carlos Jose Rubini, Paul Albert Simon e Luiz Carlos Pereira de Carvalho (dia 1º); Francisco Jose Calazans Falcon, Rubens Rodrigues Ferreira e Luciano Hardman Bezerra (2); Teresinha de Jesus Gomes Lankenau (3); Eugenio Duarte Junior (4); Diva Guimarães Rocco e Donato Sylvestre Scharra (7); Maria Cristina Muniz dos Santos, Márcia Motta Pimenta Velloso e Tânia Maria Marinho Sampaio (9); Kurt Homburger (11); Dilma da Costa Santos (12); Sergio Ubiratan Werneck Pereira (15); Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa (16); Aniceta Correa da Silva e Rodolpho Guilherme Pedreira (17); Cléa Alves de Figueiredo Fernandes, Jose Arthur Borges Cabral, Israel Alves Pedrosa e Ruysday Justino da Cunha (18); Amanda Celeste Pimentel, Antonio Puhl, Marcos Grimberg, Jamil Gedeão e Jarbas Murta de Mello (19); José Carlos Saddy (20); Neuza Therezinha de Rezende Cavalcante e Dulce Regina Guimarães de Abreu (22); Nilza Santos e Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

(Continua na página 4)

# SERVIDORES INATIVOS AINDA EM DEBATE

Antes de fecharmos nosso boletim, colocando o tema em discussão na edição de 19 de março de 2001 (página 6), o jornal *O Globo* toma a defesa das posições – e usa os mesmos e velhos argumentos – do governo a respeito da contribuição previdenciária dos servidores inativos. Primeiro afirma que o Tesouro Nacional desembolsa 22 bilhões para cobrir aposentadorias e pensões, soma que, se forem incluídos os gastos dos estados e municípios, chegaria a duas vezes o orçamento federal anual para saúde e educação. Se a princípio diz que uma parte desses encargos se deve ao custo da máquina do Estado, atribui outra parte às distorções do sistema. Numa aparente defesa da igualdade, já que para os trabalhadores da iniciativa privada o governo atacou com o fator previdenciário, defende o jornal a cobrança de contribuição para os servidores inativos. Aparentando ainda defender a justiça e a igualdade, apóia a cobrança para os que se aposentaram precocemente e com benefícios acima do teto máximo estipulado para as aposentadorias e pensões do INSS. A isso responde, na mesma seção, Luiz Bicalho, secretário de imprensa do SindSep, em defesa daqueles que o presidente e alguns parlamentares vêem como “esses servidores privilegiados que são culpados de tudo que

acontece no país...”. Os 40 bilhões que somos acusados de drenar da educação e da saúde são comparados aos 120 bilhões gastos no ano passado com o pagamento de juros e serviços da dívida interna e externa. Os gastos com servidores, incluindo deputados, senadores, ex-presidentes, consultores que implementam o modelo econômico, não chegariam a 40% do que se pagou a banqueiros e especuladores. O governo admite que um pequeno aumento do emprego no setor privado já levou à diminuição no déficit da previdência: portanto, em lugar de desmontar a máquina pública, deveria contratar aqueles funcionários que fazem falta na educação, na saúde, no combate ao dengue, à febre amarela etc. O sindicalista concorda (e também achamos isso justo e democrático) que servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada tenham o mesmo direito: pague-se uma aposentadoria decente aos da iniciativa privada, descontem deles 11% do salário sem teto como os servidores, dêem a eles o direito de se aposentarem com seu último salário e não com o salário limitado de hoje. Concordamos que essa conta não deve ser jogada sobre os ombros dos aposentados: elas são o resultado de uma política que relega o social para o segundo plano.

## Notas e Comentários

(23); Diva Vasconcellos da Rocha, Nesio Brasil Alcântara, Jayme Azevedo Carneiro e Thereza Neuma Tostes Freitas (24); Erasto de Carvalho Prestes, Dulcinea Menezes Lima e Valdir Favarin (25); Mario Negreiros dos Anjos (26); Vandete Andrade Lima e Sheila Maria Garcia Cabral Carvalho (27); Maria Luiza Braga (28); Rogério Benevento e Carlos Augusto Aguiar Bittencourt Silva (29); Sonia Bayão Rodrigues Viana 30.

### Uma notícia animadora

*O Dia*, em sua edição de 11/3/01, trouxe um artigo da jornalista Ana Maria Pessoa intitulado JUSTIÇA PARA OS IDOSOS. Nele

é apresentada uma síntese da entrevista concedida pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) ministro Paulo Costa Leite, que anunciou ter remetido à Presidência da República projeto de lei que dá preferência a ações envolvendo valores até 60 salários mínimos (R\$ 9.060,00).

A novidade foi comunicada quando Costa Leite comentava a Lei do Idoso que entrou em vigor no dia 9.3.01, privilegiando processos de pessoas com mais de 65 anos. Outra boa notícia é que o pagamento das causas ganhas será imediato, efetuado nas caixas dos bancos em até dois meses após o julgamento, sem necessidade de precatório (ordem judicial).

**Momentos alegres alimentam nossa alma.  
Quer motivo melhor para pertencer à ASPI?**